

EVASÃO FEMININA NOS CURSOS DE COMPUTAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRESENCIAIS DE SANTA CATARINA: UMA ANÁLISE INICIAL¹

Laís Pisetta Van Vossen², Isabela Gasparini³, Maria Teresa Silva Santos⁴, Daniella Vasconcellos²,
Guilherme Tomaselli Borchardt⁵, Gabriel dos Reis Vaichulonis⁶, Roger Venson Junior⁵

¹ Vinculado ao projeto “Tecnologias educacionais e inteligentes para engajamento dos estudantes e redução da evasão escolar”

² Acadêmica do Curso de Ciência da Computação – CCT – Bolsista Voluntária

³ Orientadora, Departamento de Ciência da Computação – CCT – isabela.gasparini@udesc.br

⁴ Mestranda em computação aplicada – UDESC

⁵ Acadêmico do Curso de Ciência da Computação – CCT – Bolsista PIBIC/CNPq

⁶ Acadêmico do Curso de Engenharia Elétrica – CCT – Bolsista PIBIC/CNPq

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) as mulheres são maioria no ensino superior brasileiro, no entanto no escopo dos cursos de computação essa realidade é muito diferente. Tendo isso em vista, apresenta-se aqui uma análise dos dados públicos do ensino superior brasileiro, com foco nos cursos de bacharelado em Ciência da Computação nas universidades de ensino presencial e públicas do estado de Santa Catarina, abrangendo os anos de 2015 a 2019.

O trabalho tem como objetivo apresentar as relações comparativas entre gênero, evasão e demais fatores impactantes como raça, forma de ingresso e idade. Para tal, foram definidas cinco questões de pesquisa, sendo elas:

1. Qual a diferença entre estudantes homens e mulheres para cada instituição de ensino e ano analisados?
2. Como se apresentam as taxas de evasão separadas por gênero nessas mesmas instituições e anos?
3. Qual a relação entre faixa etária e gênero com a taxa de evasão?
4. Qual a relação entre forma de ingresso no ensino superior e gênero com a taxa de evasão?
5. Qual a relação entre raça e gênero com a taxa de evasão?

Como resultado, apresenta-se uma grande disparidade no número de homens e mulheres nos cursos analisados, observando a maior evasão em ambos os gêneros acima de 35 anos. A análise completa foi aceita e será publicada na revista RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação em 2022.

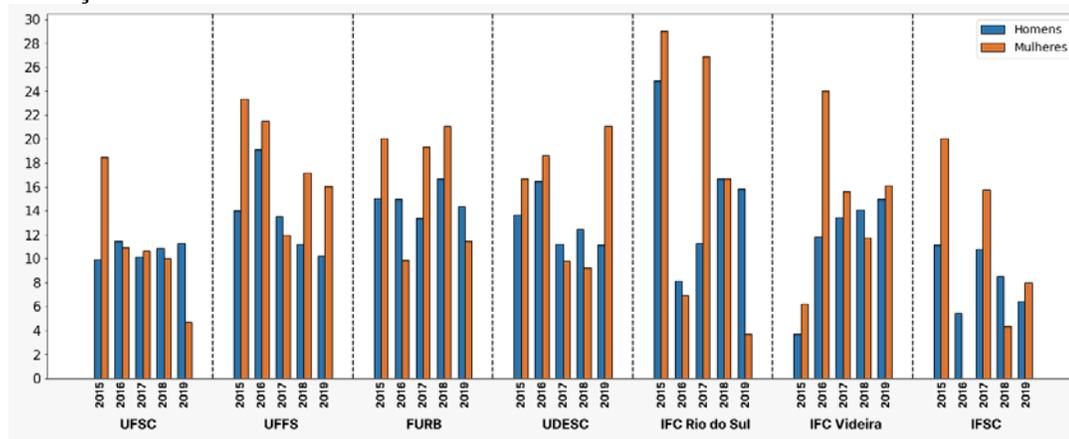


Figura 1. Taxas de evasão nas universidades de SC no curso de Ciência da Computação

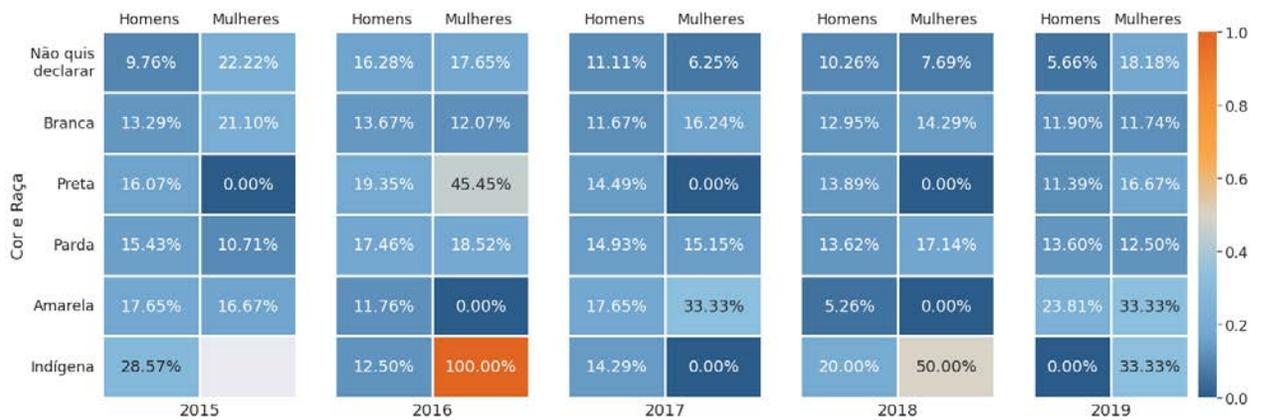


Figura 2. Mapa de calor da relação entre evasão e raça por ano



Figura 3. Mapa de calor da relação entre evasão e idade por ano

Tabela 1. Porcentagem de Estudantes Homens e Mulheres Matriculados por Ano e Instituição

	2015		2016		2017		2018		2019	
	Homem	Mulher								
UFSC	91,94%	8,06%	92,84%	7,16%	93,39%	6,61%	93,51%	6,49%	93,12%	6,88%
UFFS	88,91%	11,09%	89,26%	10,74%	89,06%	10,94%	87,27%	12,73%	86,71%	13,29%
FURB	90,11%	9,89%	91,34%	8,66%	89,92%	10,08%	90,00%	10,00%	88,37%	11,63%
UDESC	90,12%	9,88%	90,24%	9,76%	87,32%	12,68%	86,78%	13,22%	86,79%	13,21%
IFC Rio do Sul	85,25%	14,75%	88,89%	11,11%	87,77%	12,23%	89,00%	11,00%	89,62%	10,38%
IFC Videira	79,46%	20,54%	84,03%	15,97%	84,34%	15,66%	85,29%	14,71%	85,08%	14,92%
IFSC	87,80%	12,20%	84,15%	15,85%	83,90%	16,10%	86,67%	13,33%	86,42%	13,58%
Média	87,66%	12,34%	88,68%	11,32%	87,96%	12,04%	88,36%	11,64%	88,02%	11,98%

Palavras-chave: Mulheres, Ensino Superior, Evasão, Ciência da Computação, Análise de dados.